

**Extensio
UFSC**Revista Eletrônica
de Extensão

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE REMIÇÃO DE PENA ATRAVÉS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PRESÍDIO REGIONAL DE BLUMENAU

Miguel Alois Pitz e SilvaUniversidade Regional de Blumenau
alois.miguel@gmail.com**Valmor Schiochet**Universidade Regional de Blumenau
valmor@furb.br**Cláudia Sombrio Fronza**Universidade Regional de Blumenau
csfronza@furb.br**Tarcísio Alfonso Wickert**Universidade Regional de Blumenau
twickert@furb.br**Jaison Hinkel**Universidade Regional de Blumenau
jhinkel@furb.br**Gabriel Diego Medeiros**Universidade Regional de Blumenau
gabriel.0904@hotmail.com**Ana Paula Maneirichi**Universidade Regional de Blumenau
anna.maneirichi@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão universitária realizado durante o ano de 2017 onde buscou-se enfrentar problemáticas de remição de pena a partir de ações educacionais em prol da organização do trabalho associativo. Metodologicamente, o projeto contemplou os princípios da Economia Solidária e da Pedagogia Popular de Paulo Freire, oferecendo oficinas para treze apenados em regime semiaberto do presídio regional de Blumenau. Apesar das restrições impostas pela instituição penal, este projeto possibilitou aos detentos uma ampliação do seu processo de formação profissional e a apresentação de uma nova forma de trabalho. No âmbito acadêmico, o projeto contribuiu para um fortalecimento do diálogo entre três projetos de extensão da Universidade que realizam projetos envolvendo a população carcerária blumenauense, além de propiciar a criação de um seminário e o desenvolvimento de dois novos projetos acadêmicos, um de pesquisa e outro de extensão.

Palavras-chave: Presídio. Economia Solidária. Remição de Pena.

REPORTS OF A PENALTY REMISSION EXPERIENCE THROUGH SOLIDARY ECONOMY IN BLUMENAU'S REGIONAL PRISON

Abstract

This article aims to report the experience gained in the extension project throughout 2017, where it was sought to address issues of penalty remission from educational actions in favor of the organization of associative work. Methodologically, the project contemplated Solidary Economy principles and Paulo Freire's Popular Pedagogy, offering workshops for thirteen inmates under semi-open penalty in Blumenau's Regional Prison. Despite the restrictions imposed by the penal institution, this project made it possible for detainees to expand their professional training process and to present a new form of work. In the academic field, the project contributed to strength the dialogue between three extension projects of the University that carry out projects involving Blumenau prison population, besides providing a seminar and developing two new academic projects, one for research and the other for extension.

Keywords: Prison. Solidary Economy. Penalty's Remission.

RELATOS DE UNA EXPERIENCIA DE REMIÇÃO DE PENA MEDIANTE DE LA ECONOMÍA SOLIDARIA EN EL PRESIDIO REGIONAL DE BLUMENAU

Resumen

Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de un proyecto de extensión universitaria realizado durante el año 2017 donde se buscó enfrentar problemas de remisión de pena a partir de acciones educativas en favor de la organización del trabajo asociativo. Metodológicamente, el proyecto contempló los principios de la Economía Solidaria y de la Pedagogía Popular de Paulo Freire, ofreciendo talleres para trece apenados en régimen semiabierto del presidio regional de Blumenau. A pesar de las restricciones impuestas por la institución penal, este proyecto posibilitó a los detenidos una ampliación de su proceso de formación profesional y la presentación de una nueva forma de trabajo. En el ámbito académico, el proyecto contribuyó a un fortalecimiento del diálogo entre tres proyectos de extensión de la Universidad que realizan proyectos involucrando a la población carcelaria blumenauense, además de propiciar la creación de un seminario y el desarrollo de dos nuevos proyectos académicos, uno de investigación y otro de extensión.

Palabras clave: Presidio. Economía Solidaria. Remisión de Pena.

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 97-106, 2019.

INTRODUÇÃO

As crises do capital, a instabilidade econômica brasileira e as transformações em curso no mundo do trabalho, difundidas especialmente nas décadas 1980 e 1990, direcionaram os trabalhadores para a apropriação do trabalho individual, geração de formas de ocupação não assalariadas e o resgate de possibilidades de trabalho por conta própria (ANTUNES, 1999).

A partir deste contexto se fez necessário pensar medidas alternativas de geração de trabalho e renda. A Economia Solidária (ES), por sua vez, contribuiu com o ressurgimento de organizações coletivas pautadas na autogestão, organizadas por trabalhadores que perderam seus postos de trabalho formais devido às reestruturações produtivas ou de grupos historicamente marginalizados que nunca foram incluídos no mercado de trabalho formal (LEITE, 2009). Desta maneira, a Economia Solidária surge como um conjunto de experiências coletivas de trabalho, produção, comercialização e crédito organizados por princípios solidários, sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, bancos comunitários, clubes de troca, entre outros (SINGER, 2002). Essas experiências buscam a construção de novas relações sociais principiadas por valores autogestionários, prevendo a organização coletiva dos trabalhadores com autogoverno, exercício democrático de poderes, condições de autonomia e independência, possuindo o controle dos meios de produção e dos processos econômico, técnico, político e social. Ademais, vale ressaltar o caráter de inclusão social promovido pela Economia Solidária devido a sua relação com os diversos movimentos sociais, como aqueles vinculados a saúde mental, aos catadores de material reciclável, a agroecologia, entre outros.

Em relação à pessoa privada de liberdade, segundo Lei de Execução Penal n. 12.433/2011, o trabalho possui uma finalidade educativa e produtiva, atribuindo ao preso a oportunidade de remição de pena. Neste sentido, o trabalho da pessoa privada de liberdade respaldado no propósito da reintegração, inserção e socialização pode se encontrar em consonância com os ideais da Economia Solidária, que visa a construção de relações sociais menos opressoras. A centralidade da Economia Solidária está na vida humana e no seu bem-estar, buscando transformar a visão capitalista de trabalho como exploração e promover a ideia do trabalho socialmente útil e da autorrealização humana pelo trabalho (GOERCK, CELSO e ALVES, 2013).

Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional (2014), o Brasil partiu de noventa mil presos no início da década de noventa e saltou para mais de seiscentos mil presos, num intervalo de menos de 25 anos. Ainda de acordo com este Departamento, o sistema

Relatos de uma experiência de remição de pena através da economia solidária no Presídio Regional de Blumenau

carcerário tem vigorado mecanismos de reprodução de um ciclo vicioso de violência que envolve a vulnerabilidade, o delito, a prisão e a reincidência.

Neste contexto, a Economia Solidária aparece enquanto perspectiva de resistência e novas possibilidades de reinserção dos sujeitos que cometeram atos de infração, principalmente no que tange os níveis de reincidência.

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência do projeto de extensão universitária intitulado "Remição de Pena por meio do Trabalho Associado". Realizado por um grupo multidisciplinar de docentes e discentes da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), o trabalho foi desenvolvido no Presídio Regional de Blumenau (PRB) e teve como objetivo desenvolver ações de promoção da remição de pena por meio da educação e do trabalho associativo. Essa proposta foi idealizada após a constatação de que havia um número significativo de detentos no Presídio Regional de Blumenau que não acessam a possibilidade de progressão no regime prisional, em decorrência do número insuficiente de ações ofertadas em relação a remição de pena.

No contexto prisional, o projeto proposto pela ITCP/FURB é de suma importância, pois reafirma a responsabilidade da universidade com a comunidade. Outrossim, vale frisar que ao desenvolver atividades educacionais no contexto prisional, este projeto propôs uma atuação em consonância com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (DEPEN, 2014), que afirma a importância de ações educacionais para a ressocialização do detento, a redução da reincidência e a diminuição de incidentes prisionais, tais como rebeliões e motins.

MATERIAIS E MÉTODOS

É importante demarcar que as ações relatadas neste artigo foram desenvolvidas pela ITCP/FURB, um programa de Extensão Universitária da FURB criado em 1999 para desenvolver ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária. Atualmente, a ITCP/FURB atua com uma equipe multidisciplinar formada por docentes, discentes e técnicos administrativos das áreas de Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social, Pedagogia, Música, Artes Visuais, Direito, Matemática, Filosofia, Economia, Nutrição, Arquitetura, Jornalismo e Teatro, visando contribuir com a construção de conhecimento a partir do diálogo entre a academia e a sociedade civil, especialmente em relação à temática do mundo do trabalho. Importante destacar que, neste processo, a ITCP/FURB realiza ações de formação, incubação e assessoria de empreendimentos e grupos em situação de vulnerabilidade social com vistas a geração de trabalho e renda a partir da perspectiva da Economia Solidária. Atuar nessa

Relatos de uma experiência de remição de pena através da economia solidária no Presídio Regional de Blumenau

direção implica reconhecer que o processo de trabalho pode ser regulado coletivamente a partir de conceitos como a democracia, a cooperação, a solidariedade, o respeito a natureza, o incentivo ao consumo e a produção de forma justa e solidária.

Em relação às ações desenvolvidas no projeto de extensão supracitado, inicialmente pretendeu-se ofertar atividades de formação em Economia Solidária para vinte detentos que se encontravam no Presídio Regional de Blumenau aguardando a possibilidade de acessar ações de Remição de Pena pelo Trabalho e Educação, para, posteriormente, fomentar a possibilidade de geração de trabalho e renda de forma associativa.

Para viabilizar as ações do projeto, utilizou-se de recursos metodológicos, como reuniões de estudo, planejamento e avaliação entre a Equipe do Projeto; reuniões da Equipe ITCP/FURB para trocas de experiências e planejamento de ações; articulação entre os integrantes da ITCP/FURB, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) e Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL), outros dois núcleos da Universidade Regional de Blumenau que realizam projetos de extensão envolvendo os detentos do PRB; oficinas de formação em Economia Solidária; e diálogo contínuo com o Conselho de Comunidade (CC)¹.

A metodologia utilizada para a construção das oficinas contemplou os princípios da Economia Solidária e da Pedagogia Popular de Paulo Freire, onde buscou-se estabelecer os temas e atividades sempre de maneira dialogada e não hierarquizada. Inicialmente, foi desenvolvida uma formação em Economia Solidária para treze (13) detentos com a finalidade de promover ações de remição de pena e ampliar a perspectiva desses sujeitos sobre a possibilidade de geração de trabalho e renda de forma associativa.

A Pedagogia Popular de Paulo Freire parte da máxima de que “o importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não ‘bancária’, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar” (2016, p.166). Desta maneira, a construção do conhecimento deve ocorrer de maneira dialógica e processual, jamais “depositando o conteúdo” (FREIRE, 2016). A partir dessa lógica, os temas das oficinas foram levantados e selecionados junto com os detentos, de maneira a considerar as suas condições e seus saberes, a fim de propiciar uma construção coletiva e participativa.

As oficinas trataram de temas relacionados, especialmente, à autogestão e ao trabalho associativo, com o seu desenvolvimento partindo de temas gerais e totalizantes até aspectos mais específicos relacionados à Economia Solidária e formas associativas de organização do trabalho.

¹ Órgão situado na Lei de Execução Penal (LEP) que visa a defesa e a garantia dos direitos humanos dos detentos, assim como diligenciar a obtenção de recursos materiais e humanos para melhor assistência ao preso ou internado, em harmonia com a direção do estabelecimento (BRASIL, 1984, p.13).

Relatos de uma experiência de remição de pena através da economia solidária no Presídio Regional de Blumenau

Partiu-se de temas totalizantes para que os sujeitos envolvidos compreendessem de maneira crítica a sua realidade, para então, se reconhecer em face a suas “situações-limites”, para que “deixe de ser ela um beco sem saída para ser o que em verdade é: um desafio ao qual os homens têm que responder” (FREIRE, 2016, p.136).

No início do desenvolvimento das oficinas poucos participantes interagiam, uma vez que agiam de acordo com as condições impostas pela instituição a qual estavam inseridos. Entretanto, com o desenrolar das oficinas, foi possível estabelecer com os sujeitos uma outra forma de relação, de maneira democrática e horizontal. Assim, com o desenvolvimento das oficinas, foi possível constatar um aumento considerável na participação verbal dos detentos, possibilitada a partir da construção de um vínculo de diálogo e confiança neste grupo. Isto ocorreu na medida em que eles perceberam que as oficinas tinham como objetivo contribuir para a construção coletiva de conhecimentos que pudessem ser úteis para que refletissem sobre as suas possibilidades futuras de inserção no mundo do trabalho, não mais restrito apenas ao modelo capitalista.

Devido às especificidades experimentadas pelo fato das oficinas terem ocorrido dentro do presídio, foi necessário pensar estratégias e recursos adequados, tanto à realidade dos sujeitos que participaram, quanto às normas e limitações da instituição prisional. A restrição de materiais (proibição do uso de argila, tampa de caneta, cartazes, etc), além da restrição imposta aos detentos (impossibilidade de deslocamento para espaços externos ao presídio) foram alguns dos problemas enfrentados neste processo que inviabilizaram importantes ações que poderiam ampliar a perspectiva de trabalho experimentada pelos sujeitos. Por exemplo, essa situação impossibilitou a realização de um curso de formação que estava previsto para organização de uma marcenaria. Ademais, as constantes mudanças na diretoria do presídio e as restrições na utilização de recursos para a prática pedagógica inviabilizaram muitas ações planejadas e restringiram os recursos metodológicos adotados.

Dentro das possibilidades vislumbradas, foram desenvolvidas oficinas baseadas em rodas de conversa dialogadas a partir da apresentação de temas vinculados à realidade atual dos sujeitos e as possibilidades alternativas para o seu futuro profissional. As oficinas foram realizadas a partir da abordagem de temas que diziam respeito ao sujeito apenado, à sociedade, ao mundo do trabalho e a Economia Solidária. Ou seja, as oficinas foram desenvolvidas com o intuito de construir coletivamente um conhecimento a partir do reconhecimento da realidade singular e social de cada detento para, a partir disso, debater sobre possibilidades futuras de produção e de trabalho a partir de uma lógica cooperativa e solidária. Foram trabalhados os temas “Trabalho”; “Representações Existenciais e Corporeidade”; “Representações Sociais e Corporeidade”;

Relatos de uma experiência de remição de pena através da economia solidária no Presídio Regional de Blumenau

“Conceito de Mundo”; apresentação e discussão acerca dos filmes; “O que é Economia Solidária?” e “Relações Interpessoais nas Cooperativas”.

Considerando o escopo deste artigo, optamos por realizar uma problematização sobre os elementos gerais que compunham as oficinas, em vez de efetuar uma descrição detalhada de como ocorreu cada oficina. Isto pois, este recurso nos permite reconhecer os benefícios globais obtidos com o projeto, bem como estabelecer um olhar crítico sobre os seus limites.

A primeira oficina realizada teve como tema “Trabalho” e o objetivo foi conhecer a experiência profissional que os detentos tiveram previamente ao seu ingresso no sistema prisional. Entre as profissões mencionadas durante a oficina, destacam-se: estética de carros, auxiliar de ourives; auxiliar protético; promotor de vendas; mecânico; operador de máquinas têxtil; operador de caixa; conferente; motorista; entregador; pintor; construtor de casas; marceneiro; controle de pragas urbanas (dedetizador); jardineiro; eletricista e pintor/latoeiro de carros. A partir desse levantamento foi possível caracterizar o perfil dos participantes das oficinas, com a finalidade de obter uma compreensão acerca de quais trabalhos estes realizavam previamente para tomar como base suas vivências e conhecimentos, de forma a desenvolver o conteúdo das futuras oficinas. Em seguida, foram dedicadas algumas oficinas ao tema “representações existenciais e corporeidade”, que buscaram discutir as representações que os detentos tinham a respeito deles mesmos e da sociedade. A partir de questionamentos realizados pelos detentos, como, por exemplo, “porque muitas empresas não dão oportunidades para quem tem a ficha criminosa?”, pode-se perceber algumas das críticas destes sujeitos à sociedade.

Por fim, destacam-se as oficinas finais realizadas a partir do tema “O que é Economia Solidária?”. Neste momento foi realizada uma discussão sobre o histórico da economia brasileira a partir da década de noventa, tomando como ponto de partida o plano real, tema trazido por um dos detentos. Tendo em vista a questão do desemprego, foi levantada a possibilidade de encontrar formas alternativas de enfrentamento ao modo de produção capitalista por meio do trabalho associativo, em contraposição às formas individualizadas de trabalho, dominantes atualmente. Neste debate, o conceito de Economia Solidária foi posto enquanto uma forma de produzir riqueza fundamentada na vontade das pessoas em cooperar, citando exemplos de sucesso de cooperativas em países como Brasil, Uruguai e Argentina, além das demais formas de organização que os empreendimentos solidários podem adotar.

RESULTADOS E ANÁLISES

Foram desenvolvidas treze (13) oficinas durante os meses de fevereiro e novembro de 2017, contemplando um total de 26 horas de remição de pena para os detentos.

Apesar de encontrarmos várias dificuldades na unidade prisional para a realização das oficinas, especialmente vinculadas a restrição do uso de materiais e do deslocamento dos apenados, foi possível perceber que para estes sujeitos as ações desenvolvidas neste projeto oportunizaram um olhar diferenciado para o mundo do trabalho. Nenhum dos participantes havia tido contato com a Economia Solidária antes da realização do projeto. Deste modo, a partir das oficinas eles tiveram a oportunidade de conhecer uma perspectiva de trabalho diferente daquela que tiveram acesso em suas experiências profissionais anteriores. A Economia Solidária, neste sentido, possibilitou a estes sujeitos reconhecer o papel central que o trabalho possui para a construção da sociedade e da vida singular de cada um, apontando a possibilidade de construir formas de geração de trabalho e renda a partir de valores como a democracia, a autogestão, a solidariedade e a preservação da natureza.

Outro resultado positivo foi a participação de professores e estudantes vinculados a este projeto em reuniões do Conselho da Comunidade de Blumenau. Esta ação foi de grande importância, na medida que contribuiu com o debate em prol da qualificação das ações desenvolvidas no presídio da cidade, identificando os resultados alcançados com os apenados e propondo sugestões para melhor atender este público.

No âmbito universitário, podemos destacar como benefício a realização de um diálogo intersetorial entre diferentes projetos de extensão universitária que desenvolvem ações na perspectiva de remição de pena pelo trabalho, educação e literatura no Presídio Regional de Blumenau. A partir deste diálogo, foi realizada uma formação sobre a Lei de Execução Penal (LEP) e uma mesa redonda intitulada “O cárcere a cidadania: da exclusão a ressocialização”, que contou com a presença de 167 (cento e sessenta e sete) pessoas, dentre estas se encontravam professores, estudantes e membros da comunidade externa. Além disso, a partir deste projeto de extensão surgiram outros dois projetos: a) o projeto de pesquisa intitulado “A população carcerária e o mundo do trabalho: um estudo sobre a realidade dos detentos e ex-detentos do município de Blumenau”, que busca auxiliar na compreensão do perfil das pessoas que se encontram em cumprimento de pena em regime semiaberto e aberto, a partir do levantamento de informações socioeconômicas, educacionais e profissionais da população carcerária blumenauense; b) o projeto de extensão chamado “Voltando ao mundo do trabalho”, que estende a proposta do projeto citado neste artigo para egressos do sistema prisional, fortalecendo

o processo de ressocialização, remição e reconhecimento de sua atividade laboral perante a justiça e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto possibilitou uma aproximação da universidade com a instituição prisional e com os detentos, por meio das ações realizadas, dos diálogos presentes nas oficinas, tal como a troca de experiências com os demais projetos da Universidade que estão vinculados ao sistema prisional Blumenauense. Neste sentido, compreendemos o quão importante foram as ações deste projeto, tendo em vista que elas previam que os sujeitos apenados participassem, expressassem suas opiniões e refletissem sobre seus projetos de vida e as possíveis formas de inserção no mundo do trabalho. Importante frisar a centralidade temática deste projeto, posto que seu objetivo era apresentar aos sujeitos apenados a perspectiva da Economia Solidária como uma alternativa para a geração de trabalho e renda baseada na autogestão, ancorada em valores como a democracia, a sustentabilidade econômica e ambiental, bem como a promoção de cidadania.

Entre as dificuldades do projeto, no que diz respeito à inserção no campo e a geração de trabalho e renda, destaca-se o impedimento imposto pela instituição prisional quanto à saída provisória dos detentos, impossibilitando a consolidação de atividades fora do presídio. Esse impedimento contribui para que as instituições totais se apresentem enquanto passíveis de um distanciamento do mundo externo, fazendo com que o olhar social sobre estas pessoas seja marginalizado e impedindo a ressocialização dos detentos. Desse modo, utilizando o pensamento de Foucault (2005), podemos considerar que o sistema prisional pode contribuir para produzir e reproduzir delinquentes que sejam “úteis tanto no domínio econômico como no político” (Foucault, 2005. p.131).

Ao atentarmos para o modo como o projeto foi realizado, podemos perceber que no decorrer das oficinas os temas trabalhados partiram de uma visão generalista acerca do mundo do trabalho (“Trabalho”; “Representações Existenciais e Corporeidade”; “Representações Sociais e Corporeidade”; “Conceito de Mundo”; apresentação e discussão acerca de filmes) para questões mais específicas (“O que é Economia Solidária?” e “Relações Interpessoais nas Cooperativas”). Esta opção metodológica foi pautada em Paulo Freire (2016), quando afirma que ao abordar os conceitos a partir da sua totalidade contribuimos para uma construção crítica do conhecimento, posto que uma compreensão crítica nunca é fragmentada ou isolada em partes.

Cabe também ressaltar as dificuldades de se abordar propriamente a Economia Solidária e uma lógica baseada na cooperação, uma vez que vivemos num contexto individualista e de

Relatos de uma experiência de remição de pena através da economia solidária no Presídio Regional de Blumenau

instabilidade econômica. Um exemplo disso foi a evasão de alguns participantes no decorrer das atividades. É possível que para os detentos a Economia Solidária se apresenta não como uma alternativa ao mercado de trabalho formal, mas como uma opção momentânea para aqueles que estão excluídos deste mercado, retornando aos empregos formais na medida em que lhes é oferecida uma nova oportunidade. Esta situação pode ser compreendida à luz do que traz Furtado (2011), quando aponta para os elementos subjetivos presentes nas relações de trabalho em nossa sociedade que valorizam o emprego e as relações capitalistas, na medida em que o trabalho associativo e cooperado é visto como um risco.

Em relação aos resultados positivos deste projeto, podemos pensar o quão potente foram as suas ações na medida em que propiciaram benefícios para os detentos e para a comunidade acadêmica. Os detentos tiveram uma ampliação do seu processo de formação profissional, a tal ponto de proporcionar uma maior compreensão acerca de outras formas de se organizar o trabalho através do associativismo. Já a comunidade acadêmica foi beneficiada na medida em que fortaleceu o diálogo entre três projetos de extensão da Universidade que realizam projetos envolvendo a população carcerária blumenauense. Além disso, este projeto propiciou o desenvolvimento de um seminário e a criação de dois novos projetos acadêmicos, um de pesquisa e outro de extensão, indicando que a Economia Solidária é uma alternativa potente para os sujeitos em situação de privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BRASIL. LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984. **Lei de Execução Penal**, Brasília, DF, jul 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210compilado.htm. Acesso em: 23 jul. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 21.ed. Editora Paz e Terra, 2005

FURTADO, Odair. **Trabalho e Solidariedade**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016

GAIGER, Luiz Inácio G (Org.) **Sentidos e experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

Relatos de uma experiência de remição de pena através da economia solidária no Presídio Regional de Blumenau

GOERCK, Caroline; CELSO, Raquel Aparecida; ALVES, Bruna Surdi. **Incubação de empreendimentos de economia solidária em Santa Maria no Rio Grande do Sul.** Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 403-412, jul./ dez, 2013

HINKEL, J.; CONTESINI, A. F. P. ; CUNHA, B. M. ; PRIM, L. F. . **Reabilitação Psicossocial: a experiência da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária Do Médio Vale do Itajaí.** In: XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROCOAS, 2017, São Paulo. AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOCIAL e SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS LATINO AMERICANAS. São Paulo: USP, 2017. v. 1. p. 1-1.

LEITE, Marcia de Paula **A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 24, núm. 69, febrero, 2009, pp. 31-51

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN 2014.** Disponível em http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/documentos/infopen_dez14.pdf

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; GOHN, Maria da Glória; FERNANDES, Renata Sieiro. **Não-fronteiras: universos da educação não-formal.** São Paulo: Itaú Cultural, 2007. 96 p. (Rumos Educação Cultural Arte, 2).

Recebido em: 22/08/2018

Aceito em: 15/03/2019